

## Prefácio

Neuza Maria de Fátima Guareschi

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

GUARESCHI, NMF. Prefácio. In SPINK, MJ. *Linguagem e produção de sentidos no cotidiano* [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010. p. IV-V. ISBN: 978-85-7982-046-5. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

---



All the contents of this chapter, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste capítulo, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de este capítulo, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

## PREFÁCIO

É com prazer que tomo a tarefa de apresentar este livro produzido a partir do curso ministrado pela Professora Doutora Mary Jane Spink, na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, intitulado *Linguagem e Produção de Sentidos no Cotidiano*. Ela aborda diversos temas importantes para a Psicologia Social, desde a problematização dos sentidos produzidos no cotidiano até sua relação com a pesquisa acadêmica. Aponta que, a partir da análise das práticas discursivas e dos operadores que as objetivam, passamos a compreender o sentido como um fenômeno sociolinguístico, uma construção social, coletiva e interativa. Além disso, discute temas e conceitos como modernidade tardia e a reflexividade em ciência, a perspectiva construcionista e linguagem e os processos de interanimação dialógica. Por meio da linguagem, o Construcionismo Social incorpora, em parte, a perspectiva linguística do estruturalismo e a discussão das práticas discursivas e de discurso do pós-estruturalismo nas análises sobre a produção de sentidos no cotidiano dentro de sua abordagem teórico-metodológica.

Assim, esta produção assume especial importância para a Psicologia Social, por incluir em seu corpo teórico e metodológico o referencial das práticas discursivas e a produção de sentidos no cotidiano. É importante salientar que o Construcionismo Social inicia na Psicologia Social uma virada linguística, onde a linguagem não apenas explica a realidade, mas a constitui. Essa visão concebe sujeito e objeto como construções histórico-sociais, estabelece uma crítica à ideia representacionista do conhecimento e da objetividade, problematizando aspectos sobre a realidade e o sujeito.

O mundo humano não é constituído exclusivamente pela teia simbólica do universo linguístico, mas, segundo o Construcionismo não é possível utilizarmos uma “metalinguagem”, ou seja: como podemos sair do universo linguístico para verificar a construção de sentido que fazemos acerca do real. Se não o podemos, o real, por conseguinte, apresenta uma materialidade, mas não uma materialidade mediada pela representação, em seu sentido clássico reflexionista, nem da tradição filosófica/reflexiva. Nesta, a representação reflete o objeto, que está no mundo. Há uma realidade estabelecida fora de nossa experiência de significação, mecânico e

funcionalista, ao qual simplesmente deveríamos desenvolver metodologias adequadas para entendê-lo.

A perspectiva de fazer pesquisa apresentada por Mary Jane baseia-se no estudo do saber cotidiano, focalizando as maneiras pelas quais as pessoas produzem sentidos e posicionam-se nas relações sociais, no *locus* onde se produzem e se significam determinadas práticas e com a preocupação de desnaturalizar as construções do cotidiano. Ao não considerá-las como objetos naturais e permanentes – e sim como objetos construídos e transitivos – posiciona-se de forma precisa e específica para desenvolver métodos próprios de investigação da ação do pesquisador na sua relação com chamado campo de pesquisa.

Na perspectiva construcionista, a produção de sentidos traz consigo três aspectos que se fazem centrais para sua compreensão. Constitui-se como uma reação ao representacionismo, ou seja, à compreensão da possibilidade da ciência espelhar a realidade. Procura uma desconstrução da retórica da verdade e o *empowerment* de grupos socialmente marginalizados.

Com a certeza de que a leitura deste texto irá oportunizar debates importantes para o campo da Psicologia Social, fizemos questão de preservar seu caráter coloquial para que o leitor possa sentir a força das colocações de Mary Jane Spink e dos questionamentos profundos que levanta. Boa leitura.

*Neuza Maria de Fátima Guareschi*